

## ATA DE REUNIÃO (nº 256)

1  
2 Aos nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às quatorze horas, em  
3 cumprimento ao que estabelece a Lei Complementar nº 566, de 28 de junho de 2018 e  
4 alterações, reuniu-se ordinariamente o Comitê de Investimentos, através de  
5 videoconferência, composto pelos membros: Adriano Antônio Pazianoto (CPA-10 Anbima,  
6 CP RPPS CODEL II, CP RPPS DIRIG III e CP RPPS CGINV III), Daniel Henrique  
7 Martins Biot (CEA ANBIMA e CP RPPS CGINV III), Mário José Piccarelli de Castro  
8 (CPA-20 Anbima, CP RPPS CGINV I e CP RPPS DIRIG I), Patrícia Nato Toninato  
9 Bartolomei (CPA-20 Anbima e CP RPPS CGINV I) e Wilclem de Lazari Araújo (CPA-10  
10 Anbima, CP RPPS CGINV III, CP RPPS CODEL II e CP RPPS DIRIG III). A reunião  
11 teve como pauta: **I - Abertura dos Trabalhos; II - Votação da Ata da Reunião Anterior;**  
12 **III - Atendimento dos profissionais da Consultoria de Investimentos; IV -**  
13 **Atendimento de profissionais de instituições financeiras (se houver); V - Avaliação de**  
14 **novos produtos (se houver); VI - Deliberação sobre credenciamentos solicitados (se**  
15 **houver); VI – Análise dos relatórios do 3º trimestre 2025 dos FIPs investidos.** A  
16 coordenadora do Comitê de Investimentos, Patrícia Nato Toninato Bartolomei,  
17 cumprimentou a todos e deu início aos trabalhos. Iniciando a pauta prevista para o dia,  
18 informou que a ata de 10/11/2025 foi disponibilizada aos membros e que as sugestões de  
19 alterações já haviam sido feitas. **Colocada em votação, a ata nº 254, de 10/11/2025 foi**  
20 **aprovada por unanimidade.** Dando continuidade, **os membros receberam na reunião o**  
21 **consultor de investimentos, Sr. Marcos Almeida, da LDB Consultoria Financeira.**  
22 Após os cumprimentos iniciais, Marcos Almeida iniciou a exposição destacando a  
23 manutenção de um cenário de elevada volatilidade e incerteza, que deve persistir até o final  
24 do ano corrente e se estender para 2026, ano marcado por eleições, sobre as quais ainda não  
25 há definições concretas. Mencionou, nesse contexto, o recente anúncio do filho do ex-  
26 presidente como uma vertente da direita, fato que gerou tensões com o centro político.  
27 Ressaltou também a reunião do COPOM realizada na semana, a qual indicou que não há  
28 intenção de cortes na taxa de juros no curto prazo, frustrando parte do mercado que já  
29 esperava uma redução, especialmente diante da trajetória de queda da inflação; como  
30 consequência, os títulos que vinham apresentando juros reais abaixo de 7% voltaram a  
31 remunerar acima desse patamar. Acrescentou que o IPCA-15 veio ligeiramente acima das  
32 expectativas, porém ainda dentro da banda, reforçando a avaliação de que o cenário  
33 continuará marcado por juros elevados e incertezas. No âmbito externo, observou que o  
34 segmento apresentou um respiro recente, voltando a registrar rentabilidade positiva,  
35 lembrando que, no ano anterior, tanto o câmbio quanto a valorização dos ativos  
36 contribuíram positivamente para a carteira, enquanto, no ano corrente, houve valorização  
37 dos ativos, mas com o câmbio em queda. Diante desse contexto, avaliou que não se faz  
38 necessária qualquer mudança abrupta na estratégia da carteira, destacando e parabenizando o  
39 atingimento da meta, possivelmente já alcançada, considerando que a carteira apresentou  
40 rentabilidade mensal superior a 1%, com bom excesso de retorno, o que pode garantir o  
41 cumprimento da meta até o fechamento do ano. Destacou ainda que os ativos livres de risco  
42 continuam atendendo satisfatoriamente aos objetivos e que o CDI também deverá cumprir  
43 esse papel no próximo ano. Em relação à renda variável local, informou que houve fluxo  
44 estrangeiro relevante, o que pode levar a alguma realização, ao passo que manteve viés

45 positivo para o exterior, especialmente para os Estados Unidos, que já atravessaram a  
46 volatilidade típica de um período eleitoral. Por fim, ressaltou que, caso ocorra redução das  
47 taxas de juros, algumas classes de ativos podem se tornar mais atrativas, como os FIDCs,  
48 enfatizando a importância de se observar se eventual queda dos juros decorrerá de melhora  
49 consistente dos indicadores econômicos e fiscais ou se será resultado de um ambiente  
50 excessivamente pressionado por taxas elevadas, que force a redução sem fundamentos  
51 sólidos. Mário José Piccarelli de Castro questionou Marcos Almeida sobre sua avaliação a  
52 respeito dos FIDCs, ao que Marcos destacou que aprecia a estrutura desse tipo de ativo,  
53 especialmente pelas proteções existentes, ressaltando a importância de direcionar o olhar  
54 para a economia real e não permanecer excessivamente dependente de títulos públicos.  
55 Ponderou, contudo, que há uma resistência natural ao tema, uma vez que, em anos  
56 anteriores, os FIDCs apresentados ao segmento de regimes próprios de previdência foram,  
57 em muitos casos, problemáticos, não performaram adequadamente e ainda impuseram  
58 restrições de liquidez, resultando em rentabilidades negativas para diversos RPPS. Assim,  
59 sempre que se fala em FIDC, há certo receio inicial; entretanto, enfatizou que o FIDC,  
60 enquanto estrutura, tende a ser concebido justamente com maior nível de proteção,  
61 contando com garantias, colchões de segurança e potencial de rentabilidade satisfatória.  
62 Destacou que existem FIDCs em diversos setores, como crédito privado, precatórios e  
63 financiamento de automóveis, sendo fundamental analisar a estrutura de subordinação para  
64 verificar se há adequada proteção da classe sênior, na qual se busca maior segurança.  
65 Acrescentou que há também FIDCs com classes mezanino, posicionadas entre as camadas  
66 de proteção, o que pode gerar oportunidades específicas para determinados nichos.  
67 Ressaltou ainda a relevância de papéis auditados por empresas independentes e renomadas,  
68 com histórico satisfatório, observando que, no momento, o mercado ainda não tem  
69 explorado plenamente esse segmento em razão do patamar elevado das taxas de juros, mas  
70 avaliou como inevitável que, em um cenário de queda dos juros, surja ofertas desse tipo de  
71 ativo. Patrícia Nato Toninato Bartolomei informou que o Comitê realizou parte dos lucros  
72 acumulados no ano em fundos que apresentaram desempenhos expressivos. Na sequência,  
73 Mário José Piccarelli de Castro destacou que essa estratégia já vinha sendo discutida no  
74 âmbito do Comitê e lembrou que, durante a visita de Ronaldo de Oliveira ao instituto, uma  
75 das recomendações apresentadas foi justamente a realização parcial dos lucros dos fundos  
76 que performaram muito bem ao longo do ano, com a realocação dos recursos em Títulos  
77 Públicos Federais, aproveitando o patamar ainda elevado das taxas de juros. Marcos Almeida  
78 avaliou a estratégia como interessante, por permitir a consolidação da rentabilidade já obtida,  
79 especialmente diante de uma possível oscilação de mercado esperada para o próximo ano,  
80 destacando que, dessa forma, o lucro é garantido e ainda passa a render juros reais em torno  
81 de 7% por meio das NTN-Bs. Por fim, Marcos Almeida compartilhou os resultados da  
82 carteira no mês de novembro, informando que a renda fixa apresentou rentabilidade de  
83 0,75%, com participação de 74,60%, enquanto a renda variável rendeu 7,14%, representando  
84 7,09% do total. O segmento de investimentos no exterior registrou rentabilidade negativa de  
85 -2,81%, com exposição de 8,30%, e os investimentos estruturados apresentaram  
86 rentabilidade de 0,54%, com alocação de 10,02%. No consolidado, a carteira obteve  
87 rentabilidade de 0,84% no mês, frente a uma possível meta atuarial de 0,57%. Por fim,  
88 Marcos Almeida parabenizou mais uma vez o Comitê pelo portfólio, reiterando os elogios à

89 excelente gestão, aos números apresentados, ao monitoramento dos riscos e à diversificação  
90 implementada, destacando ainda a manutenção do direito de ir e vir dos recursos, com níveis  
91 de risco bastante baixos, especialmente quando comparados aos limites estabelecidos pela  
92 política de investimentos. Na sequência, não havendo mais profissionais a serem atendidos,  
93 nem avaliação de novos produtos ou credenciamentos, **os membros passaram à análise**  
94 **dos relatórios do terceiro trimestre de 2025 dos FIPs investidos: BTG Economia Real**  
95 **II, BTG Infra III, KINEA IV, KINEA V, VCP IV e Pátria VII.** Em razão do caráter  
96 confidencial das informações, o conteúdo dos materiais analisados e das respectivas  
97 avaliações não foi detalhado na presente ata, tendo sido constatado, de forma geral, que  
98 todos os fundos apresentaram bons resultados, em consonância com as estratégias  
99 previamente traçadas por cada gestor. Na sequência, Patrícia Nato Toninato Bartolomei  
100 lembrou das deliberações do mês anterior, nas quais foram aprovadas a realização de resgates  
101 de fundos e a antecipação da compra de NTN-Bs, informando que todos os resgates já  
102 foram solicitados, restando apenas o fundo Caixa Ações Valor, cuja liquidação está prevista  
103 para o dia 16/12/2025. Esclareceu ainda que o fundo XP Dividendos foi resgatado na  
104 semana anterior, com os recursos alocados no Caixa Ref DI, assim como o fundo Santander  
105 GO Global. Informou também sobre a compra antecipada de NTN-B com vencimento em  
106 2030, à taxa de IPCA + 7,63%, com marcação na curva. Por fim, Patrícia Nato Toninato  
107 Bartolomei comunicou que o Comitê recebeu a sétima chamada de capital do FIP BTG  
108 Infra III, com desembolso a ser realizado até o dia 22 de dezembro de 2025, no valor de R\$  
109 149.854,88, a ser integralizado pelo instituto até as 14 horas, com destinação dos recursos  
110 para aporte adicional no projeto Grande Sertão. Após análises, **os membros deliberaram,**  
111 **por unanimidade, pela utilização de recursos da conta corrente de benefícios da**  
112 **CEF, 000575270695-1, caso haja recursos disponíveis na data da integralização ou, se**  
113 **necessário, resgate da quantia necessária do fundo CAIXA BRASIL RF Ref DI LP,**  
114 **CNPJ: 03.737.206/0001-97 para integralização da 7ª Chamada de Capital do BTG**  
115 **PACTUAL INFRAESTRUTURA III FEEDER FIP MULTISTRATEGIA, CNPJ**  
116 **49.430.776/0001-30.** Sem mais assuntos, a presente reunião foi finalizada. Para constar, eu,  
117 Patrícia Nato Toninato Bartolomei, lavrei a presente ata, que depois de lida e achada  
118 conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes. Ata aprovada, por unanimidade,  
119 na reunião ordinária de 12/01/26 (primeira reunião ordinária de janeiro de 2026).



## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 5BA7-EC90-4E70-CBB0

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ PATRÍCIA NATO TONINATO BARTOLOMEI (CPF 326.XXX.XXX-02) em 13/01/2026 14:01:01 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ DANIEL HENRIQUE MARTINS BIOT (CPF 410.XXX.XXX-57) em 13/01/2026 14:02:24 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ WILCLEM DE LAZARI ARAUJO (CPF 352.XXX.XXX-01) em 13/01/2026 14:14:36 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ ADRIANO ANTONIO PAZIANOTO (CPF 327.XXX.XXX-48) em 13/01/2026 16:55:06 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ MÁRIO JOSÉ PICCARELLI DE CASTRO (CPF 219.XXX.XXX-01) em 16/01/2026 08:37:17 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://riopretoprev.1doc.com.br/verificacao/5BA7-EC90-4E70-CBB0>